Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.05, 2025
ISSN 2178-6925

A FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NAS ELEIÇÕES DE 2022: AUTONOMIA JORNALÍSTICA E AUTORIDADE DO PÚBLICO NA FOLHA DE S. PAULO E NO JORNAL DO COMMERCIO

THE SHAPING OF PUBLIC OPINION IN THE 2022 ELECTIONS: JOURNALISTIC AUTONOMY AND PUBLIC AUTHORITY IN FOLHA DE S.PAULO AND JORNAL DO COMMERCIO

Mayrla Stayce Anselmo Andrade dos Santos
Graduanda, UFPE, Brasil
E-mail: mayrlasttayce@gmail.com

Heitor Costa da Lima Rocha
Professor Doutor, UFPE, Brasil
E-mail: hclrocha@gmail.com

Recebido: 01/03/2025 – Aceito: 14/03/2025

Resumo

Este estudo examina o discurso jornalístico presente nas reportagens políticas dos jornais *Jornal do Commercio* e *Folha de S. Paulo*, abordando tanto as esferas estadual quanto nacional. O objetivo principal é avaliar se esses veículos de comunicação servem como espaços legítimos para a disseminação de informações e o debate de diferentes perspectivas, aspectos essenciais para o debate público. A pesquisa parte da premissa de que a qualidade da cobertura jornalística está profundamente relacionada à autonomia dos jornalistas em relação às pressões externas, sejam elas burocráticas ou mercadológicas. Essa autonomia é essencial para garantir uma representação simbólica crítica e fiel da realidade, sendo fundamental para o exercício pleno da cidadania política. A metodologia adotada baseia-se em uma fundamentação teórica que inclui a teoria da autoridade jornalística de Matt Carlson (2017) e as análises de Edward Herman (2016) e Warren Breed (2016) e a teoria da esfera pública de Jürgen Habermas (1997, 2004), que oferece uma perspectiva sobre como os meios de comunicação podem servir como espaço para o debate público e a formação da opinião pública.

Palavras-chave: Teoria do Jornalismo; Folha de S. Paulo; Jornal do Commercio; Opinião Pública; Autonomia Jornalística.

Abstract

This study examines the journalistic discourse present in political reports published by *Jornal do Commercio* and *Folha de S. Paulo*, focusing on both state and national levels. The main objective is to evaluate whether these media outlets serve as legitimate spaces for disseminating information and fostering diverse perspectives, both of which are essential for public debate. The research operates on the premise that the quality of journalistic coverage is deeply tied to journalists' autonomy from external pressures, whether bureaucratic or market-driven. This autonomy is vital to ensuring a critical and accurate symbolic representation of reality, which is fundamental for the full exercise of political citizenship. The methodology is grounded in a theoretical framework that incorporates Matt Carlson's (2017) theory of journalistic authority, the analyses of Edward Herman (2016) and Warren Breed (2016), and Jürgen Habermas's (1997, 2004) theory of the public sphere, which provides insights into how media can function as a platform for public debate and the formation of public opinion.

Keywords: Journalism Theory; *Folha de S. Paulo*; *Jornal do Commercio*; Public Opinion; Journalistic Autonomy.

1. Introdução

Esta pesquisa analisou a editoria de política dos periódicos *Folha de S.Paulo* e *Jornal do Commercio*, com foco nos acontecimentos políticos registrados entre agosto e outubro de 2022, período marcado pela campanha eleitoral daquele ano. O objetivo foi compreender como esses veículos retrataram os principais eventos políticos e quais critérios orientaram a seleção e construção das notícias nesse contexto decisivo.

A investigação se concentrou na aplicação de critérios fundamentais, como a diversidade de versões e fontes apresentadas. Esses critérios são essenciais para fomentar uma opinião pública qualificada, capaz de avaliar criticamente o cenário político e defender o interesse coletivo diante das pressões exercidas por grupos que controlam os aparelhos de Estado e grandes corporações.

Ao explorar como a cobertura jornalística influenciou a percepção pública durante um momento de grande relevância política, o estudo busca contribuir para o entendimento do papel da imprensa na consolidação dos princípios democráticos em uma sociedade plural e informada.

A decisão de analisar a cobertura dos periódicos brasileiros de circulação nacional e pernambucana durante a campanha presidencial de 2022 foi motivada pela compreensão de que o enquadramento dado pelo jornalismo tem uma influência

crucial na formação da opinião pública. Isso ocorre a ponto de se atribuir ao jornalismo uma "autoridade jornalística" (CARLSON, 2017). Nesse contexto, o estudo investigou a produção do discurso nos jornais pernambucano *Jornal do Commercio* e nacional *Folha de São Paulo* durante esse período, com o objetivo de identificar o nível de racionalização pública sobre o exercício do poder político pretendido pela política editorial dos veículos. A pesquisa buscou distinguir tendências à preservação da realidade social e/ou à mudança social, de acordo com a forma como essas questões de interesse público foram simbolicamente representadas: se de maneira monológica e autoritária, através de uma versão única embasada em pretensões de força; ou de maneira dialógica e pluralística, com a descrição detalhada das pretensões de validade contidas nos argumentos das diversas posições sociais presentes nos temas noticiados.

O estudo partiu do pressuposto de que a intolerância, as discriminações e as violências que vêm se agravando nos últimos tempos em nossa sociedade são consequências do recrudescimento da crise estrutural de sentido (BERGER E LUCKMAN, 2004), alimentada pela comunicação sistematicamente distorcida produzida pela cobertura cotidiana da grande mídia, inclusive dos grandes portais da internet. Essa comunicação distorcida se configura como uma estratégia de dominação da estrutura de poder que controla os aparelhos de estado e as grandes corporações do mercado, monopolizando com suas fontes oficiais o processo de formação de sentidos e identidades e a deliberação sobre os assuntos de interesse coletivo. Dessa forma, a distorção sistemática da comunicação (HABERMAS, 1997) foi entendida como decorrência da prevalência dos critérios mercadológicos e burocráticos de seleção dos acontecimentos da pauta, que subestimam o discernimento do público, tratado como um conjunto de indivíduos que apenas busca passivamente entretenimento no consumo das notícias. Isso ignora a potencialidade dessa representação simbólica contida nas notícias em viabilizar a emergência da autoridade do público, constituída pelo poder da coletividade para neutralizar os interesses particulares poderosos e subsidiar um exercício da cidadania ativo e eficiente, que afirma a soberania popular e aproxima a resolução dos problemas sociais.

Essa perspectiva se alinha à análise crítica de Christofoletti (2018), que aponta que a manipulação da informação ocorre quando a notícia recebe um tratamento tendencioso ou quando objetiva mostrar apenas alguns aspectos, servindo a interesses particulares em detrimento do interesse coletivo. Tal manipulação é considerada uma ação deliberada, planejada, premeditada ou fruto da convicção de que é necessário intervir, não sendo, portanto, um ato inadvertido. No entanto, o pesquisador também observa que há um esforço contínuo de investigação e denúncia dessas ocorrências de manipulação por meio da crítica de mídia no Brasil, que tem contribuído indiretamente para o aperfeiçoamento de procedimentos e para a criação e implementação de controle de qualidade nas organizações jornalísticas (CHRISTOFOLETTI, 2018).

Neste sentido, o estudo concluiu que, ao analisar a cobertura de periódicos nacionais e estaduais, houve uma clara influência do enquadramento jornalístico na formação da opinião pública, muitas vezes promovendo uma racionalização pública que favorece determinados interesses políticos. Rothberg (2010) lamenta que o jornalismo comercial não tenha atendido às demandas necessárias ao exercício dos direitos civis e políticos, o que fundamenta a percepção de que o conceito de notícia praticado por editorias de política está cada vez mais distante das exigências de uma cidadania informada. Segundo ele, a função do jornalismo para o fortalecimento do sistema democrático reside na provisão da chamada informação de diagnóstico, que pode fundamentar ponderações sobre as diversas implicações das políticas públicas e embasar a formação de julgamentos sobre os meios de compensar desequilíbrios previsíveis entre os efeitos de determinada linha de ação. No entanto, a predileção dos valores atuais de noticiabilidade por enquadramentos episódicos, de conflito e jogo, prejudica a oferta de enquadramentos temáticos com informações de diagnóstico (ROTHBERG, 2010).

Portanto, o estudo buscou construir um panorama da qualidade da cobertura noticiosa dos periódicos *Jornal do Commercio* e *Folha de São Paulo*, com foco específico no período que abrangeu os acontecimentos de agosto, setembro e outubro de 2022. Esse panorama foi estruturado em duas perspectivas principais:

a) A primeira, com base nos critérios de relevância na seleção das notícias, avaliou como os veículos noticiosos atenderam aos legítimos interesses da sociedade. Isso se deu pela análise das notícias que disponibilizavam informações sobre a atuação dos representantes políticos, ajudando o público a compreender melhor seus problemas e a enfrentá-los, o que reforça o caráter racional do jornalismo. Em contrapartida, a pesquisa destacou como irrelevantes as notícias que se alinhavam ao infoentretenimento, nas quais a seleção de acontecimentos parecia ser guiada pela espetacularização e sensacionalismo, com o objetivo de atrair audiência em detrimento de um jornalismo informativo.

b) A segunda perspectiva focou no processo de produção jornalística, destacando o momento estratégico da construção da notícia, no qual se define o enquadramento do acontecimento e a interpretação de suas fontes e versões. Nesse sentido, é relevante a observação de Márcia Benetti (2010), que discute a complexidade de estudar os enunciadores para reconhecer a pluralidade e diversidade de versões no jornalismo. Um discurso aparentemente polifônico pode ser, na verdade, "falsamente plural", quando as fontes enunciam sob a mesma perspectiva e interesses, complementando-se para reforçar uma única narrativa. Essa situação revela uma faceta sofisticada de manipulação no processo jornalístico, que, ao simular um diálogo com várias fontes, acaba por apresentar apenas uma versão dominante dos fatos.

A pesquisa comprovou que houve uma prevalência significativa de notícias que apresentavam apenas uma única fonte ou uma única perspectiva, mesmo quando mais de uma fonte era utilizada. Isso resultou em um discurso jornalístico que, apesar de aparentar pluralidade, na prática, reforçava uma única visão sobre os acontecimentos, contribuindo para a manutenção da crise estrutural de sentido que alimenta a intolerância e a violência em nossa sociedade.

2. Revisão da Literatura

A literatura que embasa esta pesquisa está centrada nos conceitos de opinião pública, racionalidade comunicativa e enquadramento jornalístico, articulando esses

pilares com a análise crítica do papel do jornalismo na formação de uma sociedade democrática. Essa abordagem parte da premissa de que os meios de comunicação têm uma responsabilidade crucial na construção da esfera pública, sendo capazes de influenciar as percepções coletivas sobre o poder político e questões sociais relevantes.

Segundo Jürgen Habermas (1997), o papel do jornalismo na esfera pública deve ser sustentado pela racionalidade comunicativa, que se opõe à comunicação sistematicamente distorcida. Para Habermas, a racionalidade comunicativa pressupõe um diálogo que respeite a pluralidade de vozes e a validade dos argumentos, promovendo uma deliberação pública fundamentada. No entanto, a prevalência de critérios mercadológicos e burocráticos na seleção de acontecimentos frequentemente resulta em uma comunicação que prioriza interesses particulares em detrimento do interesse público, limitando a capacidade dos cidadãos de participarem ativamente no processo democrático.

Essa problemática é aprofundada por Christofoletti (2018), que explora como a manipulação da informação pode ocorrer tanto por meio de um tratamento tendencioso das notícias quanto pela omissão de aspectos cruciais para a compreensão dos acontecimentos. Ele ressalta que essa prática não é acidental, mas deliberada, servindo a interesses específicos que se sobrepõem ao direito do público de acessar informações diversificadas e contextualizadas. Ainda assim, o autor observa que a crítica de mídia no Brasil tem desempenhado um papel importante ao expor esses processos e pressionar por mais transparência e qualidade na cobertura jornalística.

Nesse contexto, Nelson Traquina (2004) contribui ao discutir o conceito de enquadramento jornalístico, destacando como as escolhas editoriais moldam a forma como os eventos são interpretados e compreendidos pelo público. Traquina argumenta que o enquadramento não é neutro, pois reflete as intenções e interesses subjacentes dos veículos de comunicação, sendo essencial entender como essas escolhas afetam a percepção coletiva sobre questões de interesse público. De maneira similar, Stuart Hall (1997) analisa como o discurso midiático pode reforçar

ou questionar estruturas de poder, dependendo da diversidade de fontes e perspectivas representadas na notícia.

Essa perspectiva é reforçada por Márcia Benetti (2010), que aponta que, embora o jornalismo busque aparentar pluralidade por meio de múltiplas fontes, muitas vezes esse discurso é "falsamente plural". Em outras palavras, as fontes podem apresentar visões complementares que, na prática, reforçam uma única narrativa dominante. Esse fenômeno evidencia a sofisticação da manipulação no jornalismo contemporâneo, que simula a diversidade sem realmente garantir um debate público amplo e inclusivo.

Além disso, o conceito de “informação de diagnóstico” apresentado por Rothberg (2010) é especialmente relevante para esta pesquisa. Rothberg critica o predomínio de enquadramentos episódicos e sensacionalistas no jornalismo, que privilegiam conflitos e jogos políticos em detrimento de uma análise temática mais profunda. Ele argumenta que a informação de diagnóstico, que oferece uma visão detalhada das implicações das políticas públicas e orienta o público na avaliação de diferentes linhas de ação, é essencial para o fortalecimento da democracia. Contudo, essa abordagem é frequentemente negligenciada pelas editorias, resultando em uma cobertura que atende mais às demandas de audiência do que às necessidades informativas da sociedade.

Por fim, a pesquisa também dialoga com o conceito de “crise estrutural de sentido” de Berger e Luckmann (2004), que explicam como a perda de referenciais simbólicos na sociedade contemporânea está associada à comunicação distorcida promovida pela grande mídia. Essa crise se agrava em contextos onde a intolerância e as discriminações são alimentadas por discursos jornalísticos que enfatizam o sensacionalismo e desconsideram a complexidade dos problemas sociais.

Com base nessa revisão de literatura, a pesquisa busca aprofundar a compreensão de como os jornais Folha de S.Paulo e Jornal do Commercio enquadraram os acontecimentos políticos durante o período analisado. Essa análise considera não apenas os critérios de relevância na seleção das notícias, mas também a diversidade de versões e fontes apresentadas, investigando se os veículos

contribuíram para uma deliberação pública qualificada ou reforçaram narrativas monológicas e autoritárias.

3. Metodologia

A pesquisa elegeu como corpus da investigação a análise dos produtos (notícias) da cobertura política dos jornais de referência estadual *Jornal do Commercio* e nacional *Folha de S. Paulo*, veiculadas nos meses de agosto, setembro e outubro de 2022, durante a campanha presidencial. A escolha dos jornais pernambucano e nacional deve-se à sua condição de referência para um público com maior capital cultural/simbólico e, portanto, mais exigente, o que pressupõe um maior nível de racionalização na construção da representação simbólica da realidade.

A pesquisa adota procedimentos metodológicos orientados pelo pluralismo epistêmico, conforme definido por Jürgen Habermas (2004). Essa perspectiva reconhece que a história e a cultura são fontes ricas de formas simbólicas que moldam as identidades individuais e coletivas. Dessa forma, diferentes pessoas e grupos interpretam e compreendem o mundo a partir de suas tradições e contextos históricos. Como Habermas enfatiza, o pluralismo epistêmico surge como um desafio diante da "consciência de que a história e a cultura são as fontes de uma imensa variedade de formas simbólicas, bem como da especificidade das identidades individuais e coletivas" (Habermas, 2004, p. 9). Essa abordagem permite uma análise mais ampla e diversa dos fenômenos sociais, considerando a multiplicidade de perspectivas enraizadas nas experiências e tradições de cada indivíduo e grupo.

O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar e identificar categorias qualitativas nos produtos jornalísticos dos periódicos analisados na primeira fase. Além disso, por meio da análise dos conteúdos coletados nas entrevistas realizadas na segunda fase, pretende-se compreender os significados pelos quais os jornalistas fundamentam suas decisões diante das opções permitidas pela política editorial dos veículos.

A abordagem metodológica fundamentada no pluralismo epistemológico está inserida no paradigma construtivista. Essa abordagem combina a utilização de uma mensuração simples, sem a aplicação de tratamentos estatísticos, para analisar as categorias qualitativas presentes na produção dos jornais, juntamente com uma análise qualitativa que busca reconstruir discursivamente os significados atribuídos pelos jornalistas em suas produções.

Portanto, a metodologia empregada neste projeto visa aprofundar a compreensão das decisões editoriais e dos fundamentos discursivos utilizados pelos jornalistas, levando em consideração a diversidade de perspectivas e a influência das tradições e valores presentes na formação de suas visões de mundo.

Após a coleta dos dados nas edições dos meses de agosto, setembro e outubro de 2022, a pesquisa buscou sua autenticação como teoria crítica, aferindo a aceitação de seus resultados pelas pessoas envolvidas na investigação (jornalistas), por meio das entrevistas semi estruturadas realizadas nos meses de abril e maio de 2024.

No contexto da pesquisa, o conceito de *diversidade marginalizada* é explorado para entender como os jornais podem desafiar e refutar o chamado jornalismo declaratório. Esse termo refere-se à inclusão de uma ampla gama de vozes e perspectivas na cobertura jornalística, especialmente aquelas historicamente marginalizadas ou sub-representadas pela grande mídia (Barsotti, 2023).

Ao examinar a cobertura jornalística sobre as declarações enganosas de Bolsonaro acerca do meio ambiente, nota-se que os jornais, em diversas ocasiões, falharam em fornecer uma análise crítica robusta, simplesmente reproduzindo as afirmações do ex-presidente sem questionamentos substanciais. Essa prática reflete a essência do jornalismo declaratório, no qual eventos e declarações são relatados de maneira superficial, sem a devida investigação ou contraponto às narrativas dominantes (Herman, 2016).

Contudo, ao reconhecer a relevância da *diversidade marginalizada*, os jornais podem adotar uma abordagem mais crítica e inclusiva em suas reportagens, abrindo

espaço para vozes e perspectivas que, tradicionalmente, têm sido ignoradas ou silenciadas na mídia convencional. Tal inclusão tem o potencial de enriquecer a cobertura jornalística, oferecendo uma análise mais complexa e ampla das questões sociais e políticas atuais. Assim, ao aplicar o conceito de *diversidade marginalizada* como base de sua análise, Barsotti sugere que os jornais têm a oportunidade de superar o jornalismo declaratório, promovendo uma narrativa mais inclusiva, crítica e precisa dos acontecimentos (Barsotti, 2023).

No âmbito deste estudo, o conceito de enquadramento episódico é abordado à luz da teoria do framing, que fornece uma estrutura analítica essencial para compreender como os jornalistas organizam e interpretam as informações apresentadas nos meios de comunicação. O enquadramento episódico refere-se à maneira pela qual os eventos são selecionados, interpretados e apresentados pelos meios de comunicação, influenciando a percepção pública desses eventos (Entman, 1993).

Segundo a perspectiva do framing, os jornalistas exercem um papel central na construção da narrativa midiática, destacando certos aspectos de um evento enquanto relegam outros a um plano secundário. Esse processo, conhecido como "rearticulação discursiva", implica não apenas na transmissão de fatos objetivos, mas também na influência de ideologias, interesses políticos e econômicos na construção da percepção pública (Hall, 2016).

Ao aplicar a teoria do framing ao contexto desta pesquisa, observam-se padrões sobre os padrões de seleção e apresentação de eventos nos periódicos investigados. Os resultados obtidos evidenciam a influência dos enquadramentos jornalísticos na interpretação dos eventos, destacando determinados aspectos e relegando outros a um plano secundário. Essas descobertas corroboram a importância da abordagem crítica e contextualizada na análise da cobertura jornalística, ressaltando a influência dos enquadramentos na formação da opinião pública (Entman, 1993).

4. Resultados e Discussão

Acreditamos que esta pesquisa oferece um quadro detalhado sobre a cobertura jornalística dos periódicos *Folha de S.Paulo* e *Jornal do Commercio* durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2022. Esses jornais foram selecionados por sua relevância, com a *Folha de S.Paulo* representando a cobertura de alcance nacional e o *Jornal do Commercio* atuando em âmbito regional. O estudo analisou como as práticas editoriais e organizacionais desses veículos influenciam a representação dos eventos políticos e a diversidade de vozes presentes nas matérias, buscando compreender o papel desses periódicos na mediação da discussão pública, seja ao promover uma cobertura pluralista e democrática ou ao permitir distorções que possam impactar negativamente o debate público.

4.1 Análise quantitativa

Entre agosto e outubro de 2022 foram catalogadas na investigação 614 notícias do *Jornal do Commercio* e 2.458 da *Folha de S. Paulo*.

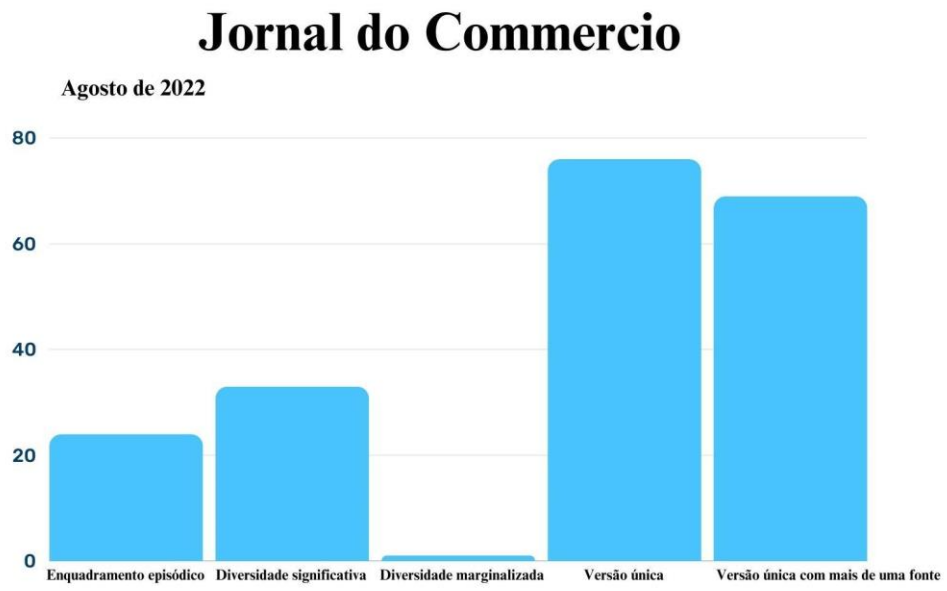
4.1.1 Jornal do Commercio

Os dados do *Jornal do Commercio* revelam uma abordagem predominante para o enquadramento episódico ao longo dos meses analisados. Esse tipo de enquadramento, que foca em eventos específicos em vez de contextos mais amplos ou questões estruturais, pode limitar a profundidade e a abrangência da cobertura noticiosa. Como sugerido por Goffman (1974) em sua análise dos enquadramentos, o foco episódico tende a enfatizar eventos isolados e individuais, o que pode dificultar uma compreensão mais completa dos fenômenos políticos e sociais.

Apesar de uma quantidade significativa de matérias com diversidade (33) indicar um esforço para representar diferentes perspectivas, a presença de uma matéria com diversidade marginalizada evidencia uma limitação na inclusão de vozes historicamente sub-representadas. Segundo Stuart Hall (2016), a marginalização de certas vozes pode resultar na perpetuação de narrativas dominantes e na exclusão de perspectivas alternativas, o que enfraquece o potencial crítico da cobertura jornalística.

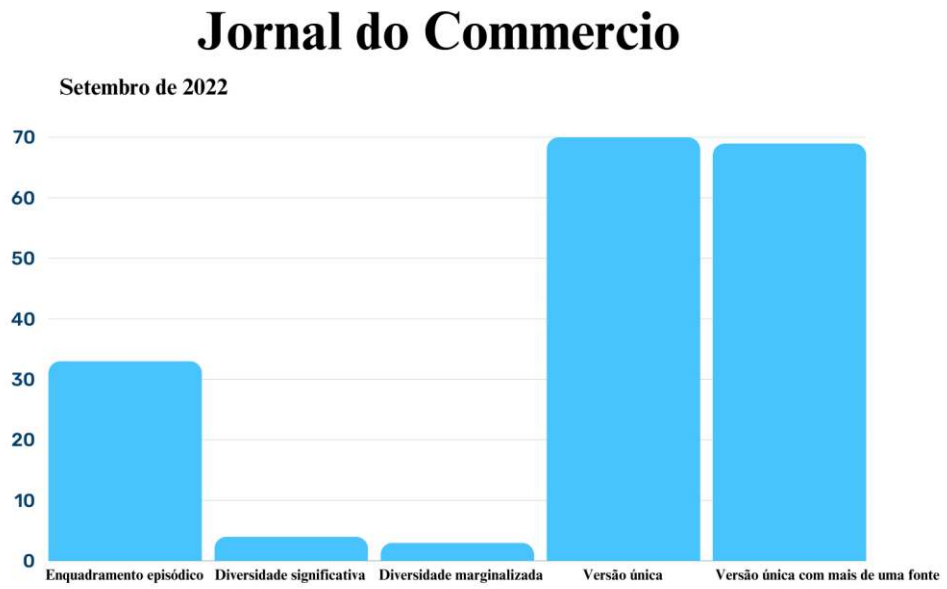
Além disso, a predominância de matérias com versão única, totalizando 145, e a presença de 69 dessas matérias com versão única que inclui mais de uma fonte,

pode indicar uma tendência para a simplificação e a falta de profundidade na análise jornalística. Como Traquina (2009) observa, a versão única pode limitar a complexidade das narrativas e reduzir a pluralidade de interpretações. A presença de múltiplas fontes dentro de uma única versão ainda pode manter um viés predominante se não houver um esforço deliberado para incorporar perspectivas variadas e desafiadoras. Isso é consistente com a crítica de Habermas (2004) sobre como a mídia pode reforçar discursos hegemônicos e restringir a pluralidade no debate público, ao privilegiar uma única perspectiva sobre os fatos.



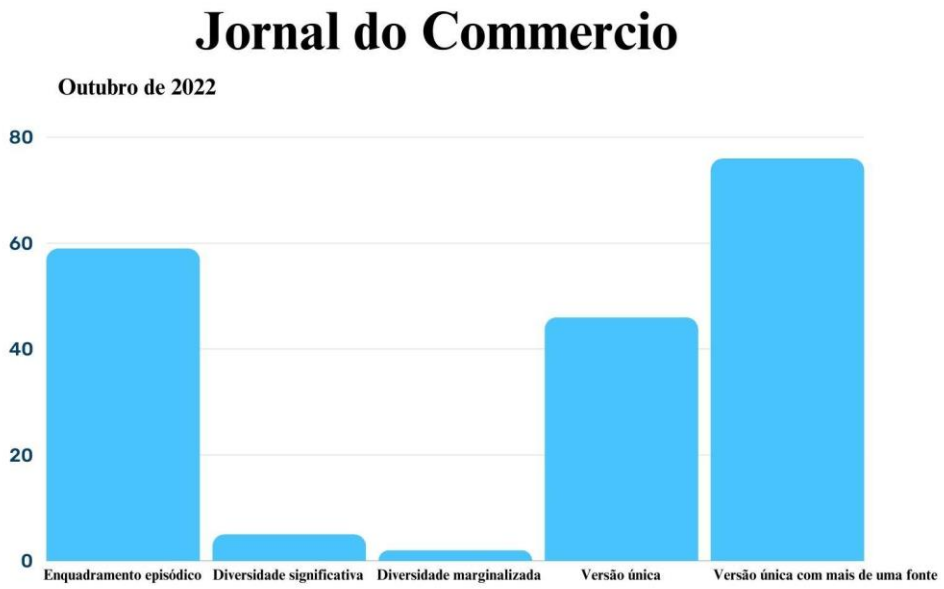
Resultado da catalogação de notícias no Jornal do Commercio em agosto de 2022.

Em setembro, embora o número de matérias com enquadramento episódico tenha se mantido em 33, a diversidade significativa caiu para 4, enquanto a diversidade marginalizada aumentou para 3. Isso sugere um esforço para incluir vozes marginalizadas, mas com uma redução na diversidade significativa. A quantidade de matérias com versão única também diminuiu para 124, com 59 delas incluindo múltiplas fontes, indicando uma tentativa de ampliar a visão dentro de uma narrativa predominante única.



Resultado da catalogação de notícias no Jornal do Commercio em setembro de 2022.

Em outubro, o aumento para 59 matérias com enquadramento episódico indica um maior foco em eventos específicos. A diversidade significativa subiu ligeiramente para 5 matérias, enquanto a diversidade marginalizada foi identificada em 2 casos. Embora o número de matérias com versão única tenha aumentado para 122 e as reportagens com múltiplas fontes tenha chegado a 76, sugerindo um esforço para diversificar a narrativa, a inclusão de perspectivas marginalizadas ainda permanece limitada.



Resultado da catalogação de notícias no Jornal do Commercio em outubro de 2022.

Os resultados revelam que o *Jornal do Commercio* frequentemente adota uma abordagem episódica, concentrando-se em eventos específicos. Este foco em eventos isolados, evidenciado pelo aumento de matérias com enquadramento episódico, pode limitar a análise crítica ao enfatizar detalhes pontuais em detrimento de uma perspectiva mais abrangente.

Um aspecto notável é a alta quantidade de matérias com versão única e versão única com mais de uma fonte. Em outubro, por exemplo, houve um aumento significativo nas matérias com versão única (122) e aquelas com múltiplas fontes dentro de uma versão única (76). Embora a inclusão de múltiplas fontes em matérias com versão única sugira uma tentativa de diversificar a narrativa, essa abordagem ainda pode apresentar limitações. A versão única, mesmo quando incorpora diversas fontes, pode continuar a oferecer uma visão restrita dos eventos, já que a seleção e o enquadramento das fontes podem não refletir a pluralidade completa das perspectivas disponíveis.

Esta tendência está alinhada com a teoria de *Robert Entman* (1993), que enfatiza como o enquadramento das notícias pode influenciar a percepção pública ao destacar certos aspectos enquanto omite outros. Entman argumenta que a forma

como os eventos são enquadrados afeta não apenas a compreensão do público, mas também a definição do debate público. A alta frequência de matérias com versão única, mesmo com múltiplas fontes, pode ainda restringir a representação verdadeira da diversidade de opiniões e a inclusão de vozes marginalizadas.

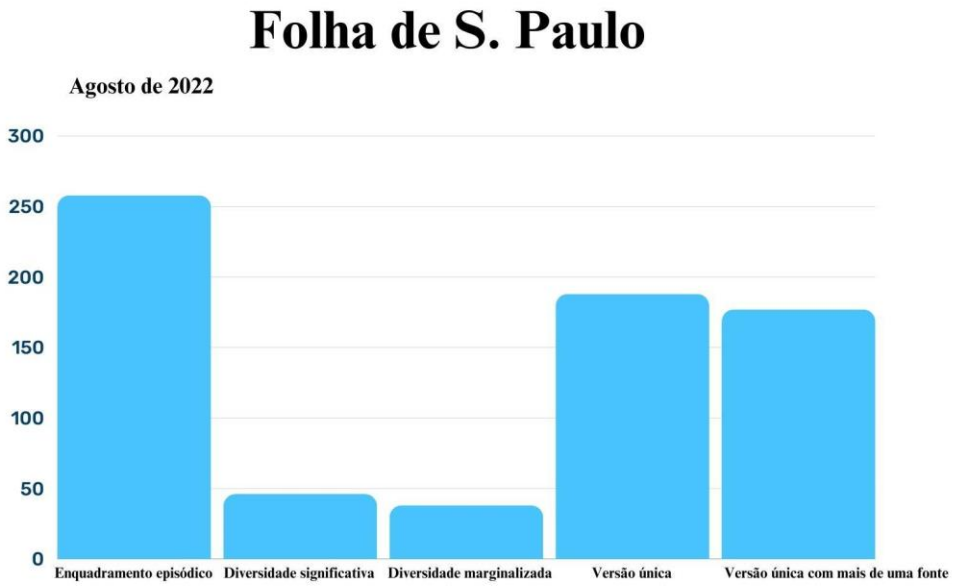
Além disso, a diversidade marginalizada continua sendo um desafio, mesmo com esforços para incluir múltiplas fontes. A inclusão de diferentes perspectivas dentro de uma única versão não garante necessariamente uma representação completa e plural dos eventos, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e crítica.

Portanto, enquanto o Jornal do Commercio demonstra uma tentativa de enriquecer suas narrativas por meio da inclusão de múltiplas fontes, a predominância de matérias com versão única sugere uma necessidade contínua de melhorar a profundidade e a abrangência da cobertura jornalística. A verdadeira pluralidade e a inclusão efetiva de perspectivas marginalizadas são cruciais para oferecer uma representação mais equitativa e completa dos eventos e para promover um debate público mais informado e democrático.

4.1.2 Folha de S. Paulo

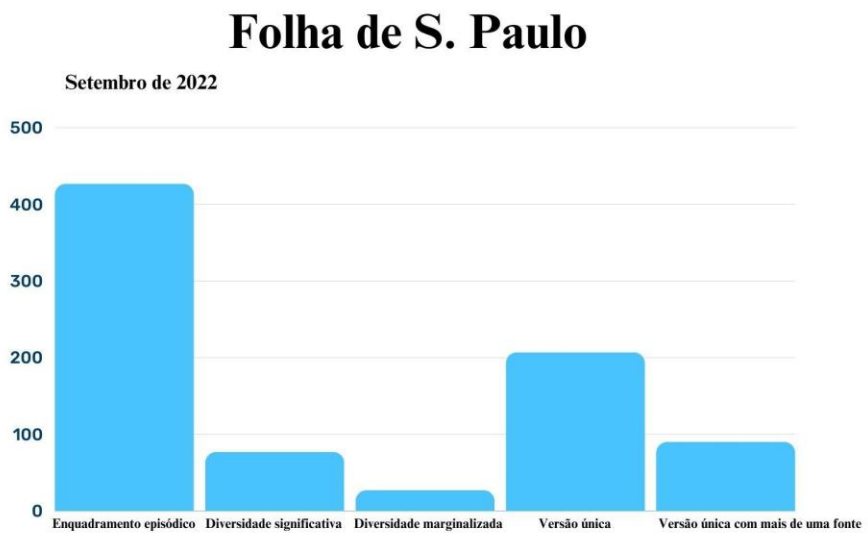
A análise da *Folha de S. Paulo* revela uma tendência acentuada para o enquadramento episódico, com um número elevado de matérias ao longo dos meses analisados. Em agosto, a publicação apresentou 258 matérias com enquadramento episódico, destacando um foco significativo em eventos específicos. Apesar do esforço para incluir diferentes perspectivas, evidenciado pelas 46 matérias com diversidade significativa, a presença de 38 matérias com diversidade marginalizada indica uma limitação no compromisso com vozes historicamente sub-representadas. Isso sugere que, embora haja uma tentativa de abranger uma gama mais ampla de perspectivas, a inclusão de vozes marginalizadas ainda enfrenta desafios substanciais, refletindo uma falta de aprofundamento no engajamento com a diversidade real e representativa na cobertura jornalística. Além disso, predominou a abordagem de versão única, com um total de 365 matérias, das quais 177 apresentaram uma versão única com mais de uma fonte. Esse padrão sugere uma

tentativa de enriquecer a narrativa com múltiplas perspectivas, mas a persistência da diversidade marginalizada indica que a inclusão de vozes marginalizadas ainda enfrenta desafios substanciais.



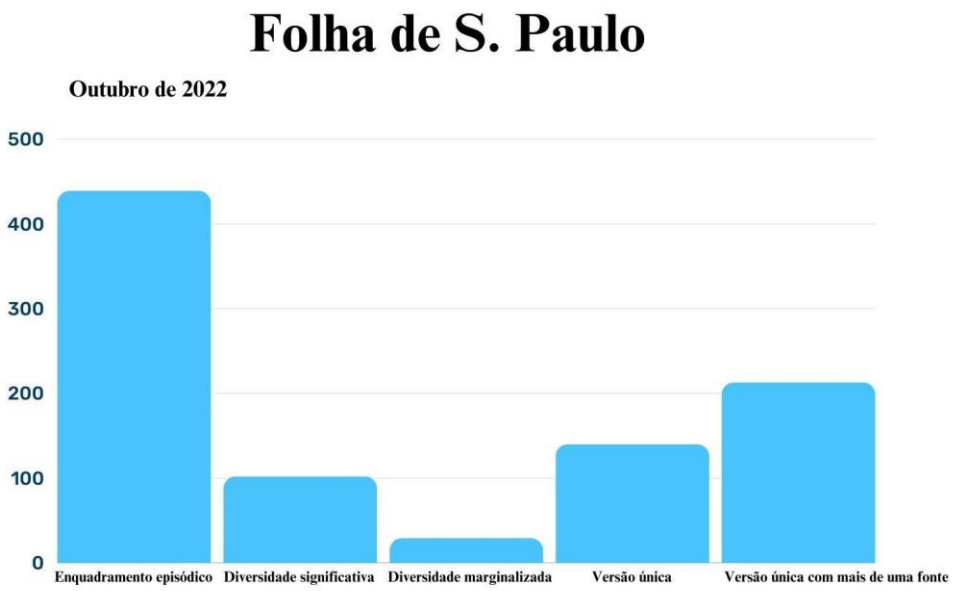
Resultado da catalogação de notícias na Folha de S. Paulo em agosto de 2022.

Em setembro, a *Folha de S. Paulo* registrou um aumento substancial no número de matérias com enquadramento episódico, totalizando 427. Esse aumento foi acompanhado por uma elevação na diversidade significativa, que alcançou 77 matérias, indicando um esforço maior para incluir diferentes perspectivas. A diversidade marginalizada também subiu para 27 casos, refletindo um progresso na inclusão de vozes historicamente sub-representadas. Contudo, a predominância de matérias com versão única, que somaram 297, e a inclusão de múltiplas fontes em 90 dessas matérias, revelam uma tentativa contínua de diversificar a narrativa. Esses dados sugerem que, embora tenha havido avanços na inclusão de perspectivas marginalizadas, ainda existe uma tendência dominante de abordagem unidimensional na cobertura jornalística.



Resultado da catalogação de notícias no Folha de S. Paulo em outubro de 2022.

Em outubro, a *Folha de S. Paulo* apresentou um novo aumento no número de matérias com enquadramento episódico, totalizando 439. A diversidade significativa também avançou para 102 matérias, demonstrando um progresso notável na inclusão de diferentes perspectivas. A diversidade marginalizada aumentou para 29 casos, sinalizando uma melhoria contínua na representação de vozes historicamente sub-representadas. Entretanto, a predominância de matérias com versão única, que somaram 353, e o número elevado de reportagens com múltiplas fontes, totalizando 213, indicam um esforço significativo para diversificar as narrativas, ainda que a cobertura seja amplamente centrada em abordagens unidimensionais.



Resultado da catalogação de notícias na Folha de S. Paulo em outubro de 2022.

Os dados analisados indicam que a *Folha de S. Paulo* apresenta uma forte tendência para o enquadramento episódico, evidenciada pelo número elevado de matérias com essa abordagem ao longo dos meses analisados. Apesar do esforço para incluir uma gama de perspectivas, o jornal enfrenta desafios na plena inclusão de vozes marginalizadas. O aumento na diversidade significativa e marginalizada sugere progressos na tentativa de incorporar diferentes pontos de vista, mas a presença constante de uma abordagem predominantemente unificada aponta para limitações persistentes na cobertura.

A presença consistente de múltiplas fontes nas matérias demonstra um compromisso com a diversificação das narrativas. No entanto, a predominância de uma versão única indica que, apesar dos avanços, a cobertura ainda enfrenta desafios em relação à representação equitativa e abrangente das diversas perspectivas.

A análise dos dados dos jornais revela que, apesar de não haver grandes diferenças entre o *Jornal do Commercio* e a *Folha de S. Paulo* na cobertura da eleição presidencial de 2022, algumas tendências são evidentes. O Jornal do Commercio exibe uma forte inclinação para o enquadramento episódico e uma

predominância de matérias com versão única, indicando um foco em eventos específicos e um esforço limitado para diversificar a cobertura. Por outro lado, a *Folha de S. Paul*o também apresenta uma tendência para o enquadramento episódico, mas com uma abordagem um pouco mais ampla na inclusão de múltiplas fontes e alguma variação na diversidade significativa. Ambos os jornais mostram esforços para incluir diferentes perspectivas, mas enfrentam desafios semelhantes em garantir uma cobertura verdadeiramente diversificada e abrangente dos eventos. Esses resultados destacam a necessidade de fortalecer práticas jornalísticas que promovam uma representação mais completa e variada dos acontecimentos.

4. 2 Análise qualitativa

As entrevistas foram conduzidas com um roteiro semiestruturado para permitir uma exploração mais profunda da percepção dos jornalistas sobre a autonomia no exercício profissional, focando especialmente na política editorial do veículo, na relação com as fontes oficiais e no compromisso ético com o interesse público. Contudo, devido à ausência de respostas da *Folha de S. Paulo* e dos jornalistas políticos desse veículo, não foi possível obter informações sobre o clima organizacional do periódico. Para garantir um ambiente de confiança durante a coleta dos depoimentos dos jornalistas do *Jornal do Commercio*, foi assegurado que suas identidades não seriam reveladas, utilizando identificadores como A1 e A2 para preservar o anonimato.

4.2.1 Avaliação da cobertura

A análise da política editorial do Jornal do Commercio (JC) revela como a autonomia dos jornalistas, a relação com fontes oficiais e o compromisso ético moldam a prática jornalística em um ambiente midiático em transformação. Utilizando teorias de Warren Breed (2016) e Nelson Traquina (2015), é possível compreender a influência da política editorial e a autonomia jornalística.

Os depoimentos indicam que o JC valoriza a liberdade editorial. De acordo com A1, “Eu nunca tive essa pressão assim: não escreva isso, não escreva aquilo. Realmente nunca rolou”. Esse relato sugere um ambiente onde a autonomia é respeitada, alinhando-se com a visão de Breed (2016), que argumenta que, apesar

das pressões da política editorial, os jornalistas buscam manter uma autonomia relativa. Outro depoimento reforça essa noção, A2 disse: “A gente nunca recebeu nenhuma orientação de como fazer a matéria. Eu sempre, até hoje, tenho liberdade para escrever da forma como eu defendo. Lógico que existe uma discussão de pauta. A gente apresenta uma pauta, discute, vê qual é o melhor caminho, o que é que vai entender, mas sempre dando esse espaço”, o que corrobora a ideia de Traquina

(2015) sobre a necessidade de autonomia prática dentro das limitações impostas pelas políticas editoriais.

Apesar da liberdade editorial, há preocupações sobre como a política é debatida. A1 expressou que “Em política, um lamento meu é que a política daqui não é tão debatida com o público.Ela é muito uma política discutida com os próprios políticos. É muito a fala do dia-a-dia do político, tal político x outro político. Eu sinto que falta um pouco da falta mais humana das dificuldades das pessoas. Isso é uma crítica ao geral. A política do jeito que ela é cobertinha é muito incomoda um pouco. Eu sinto falta de matérias que a política esteja mais envolvida com políticas públicas. Eu acho que a política aqui se baseia muito no dia-a-dia dos políticos”. Essas observações apontam para uma lacuna na forma como as questões políticas são abordadas, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e engajadora, como sugerido por Hall (2016). A falta de conexão com políticas públicas, reflete a ideia de Entman (2007) sobre a importância de conectar a cobertura jornalística com questões de políticas públicas para um maior impacto no público.

As preocupações sobre o compromisso ético, evidenciadas nas declarações de **A1** — “A política tem que ser vista com outros olhos, de políticas públicas e tal” e “uma coisa que tem no JC é… o público nunca determinou tanto as pautas” — destacam a tensão entre a ética jornalística e as pressões externas. Essas declarações indicam a necessidade de uma reavaliação na abordagem da política, ressaltando a importância de considerar as políticas públicas e reafirmar a função essencial do jornalismo em representar uma gama diversificada de opiniões e informações.

Warren Breed (2016) oferece um contexto teórico relevante para entender essas tensões. Breed discute como as pressões externas e internas podem influenciar a prática jornalística, mas também destaca que a ética jornalística exige um compromisso com a verdade e a responsabilidade para com o público. Mesmo diante da influência de interesses externos, o jornalismo deve manter um padrão de honestidade e rigor, confrontando questões complexas e fornecendo uma cobertura

equilibrada. A declaração sobre o público não determinar tanto as pautas sugere uma crítica à possibilidade de que pressões externas possam estar moldando as decisões editoriais de forma a comprometer a integridade do jornalismo. Portanto, é fundamental que as redações busquem um equilíbrio entre atender às demandas externas e preservar a qualidade e a imparcialidade jornalística.

Além disso, a percepção de que o Caderno de Cidades tem uma interação mais direta com o público é crucial para entender como diferentes seções de um jornal influenciam e são influenciadas pela audiência. A declaração de A1 que "O Caderno de Cidades é um caderno que eu acho que o público impacta muito mais" sugere que as questões locais exercem um impacto mais imediato e pessoal sobre os leitores do que outras seções, como o Caderno de Política.

Essa percepção está em consonância com a teoria de Nelson Traquina (2015), que argumenta que a cobertura local frequentemente responde de forma mais eficaz às preocupações e interesses da comunidade. Traquina explica que as questões locais, por afetarem diretamente o cotidiano dos leitores, tendem a gerar maior engajamento e interação. Portanto, o Caderno de Cidades, ao focar em temas diretamente relacionados à vida dos leitores, reflete suas preocupações de maneira mais tangível, o que aumenta a percepção de relevância e impacto dessas matérias.

Um aspecto relevante para entender o enquadramento e as versões únicas no *Jornal do Commercio* é a observação de que um jornalista cobria exclusivamente a agenda de um candidato, sem interagir com outras visões. Como descrito por A2 "A equipe estava um pouco reduzida. A gente estava vindo de um período pós-pandemia. Então, eu estava reorganizando muita coisa. E eu fiz a cobertura. Eu cobria o setor de Danilo Cabral, porque eu era setorista do governo. Então, lá meio que dividia assim. Tinha a oposição, o governo e aí a gente tinha uma ajuda da equipe para os outros candidatos. Então, inicialmente eu foquei nas agendas de Danilo Cabral, que era o candidato do PSB, indicado pelo então governador. E aí as minhas outras colegas … Tinha uma que cobria especificamente Raquel, outra Marília. E a gente saía se dividindo. Tinha um repórter que ficava especificamente

com os candidatos menores, porque chega um determinado tempo da campanha que a gente se baseia muito nos valores colocados nas pesquisas."

A prática do Jornal do Commercio, onde um jornalista cobria exclusivamente a agenda de um candidato, pode ser analisada à luz da Teoria do enquadramento, proposta por Erving Goffman (1974) e ampliada por Robert Entman (2007), sugere que a forma como as notícias são organizadas e apresentadas molda a percepção do público. Goffman (1974) destaca que o enquadramento seleciona certos aspectos da notícia e ignora outros, influenciando como o público entende o evento. Entman (2007) reforça essa ideia, argumentando que o enquadramento pode enfatizar narrativas específicas e esconder outras. No caso do *Jornal do Commercio*, a cobertura exclusiva de um candidato por um jornalista pode limitar a pluralidade de perspectivas. Ao focar apenas em um candidato, o jornal pode reforçar a narrativa desse candidato e minimizar outras visões, o que alinha-se com a análise de Entman sobre como o enquadramento molda a percepção pública. A especialização em um único candidato pode criar uma cobertura enviesada, com menos diversidade de opiniões e uma visão mais restrita dos eventos políticos.

As mudanças tecnológicas têm exercido uma influência significativa sobre a política editorial, conforme evidenciado pela declaração de A1: "O Google e as redes sociais impactaram na forma de escrita do online. Tem impacto em como a gente escreve, tentar deixar a linguagem mais de acordo com o que o algoritmo pede, mas isso no online" . Neste contexto, "online" refere-se ao portal de notícias do JC, que enfrenta desafios específicos impostos pelos algoritmos das plataformas digitais e pelas dinâmicas das redes sociais. A necessidade de adaptar a linguagem e o formato das notícias para atender aos requisitos dos algoritmos e captar a atenção dos leitores online é uma resposta direta às novas demandas da mídia digital.

Por outro lado, o formato impresso do JC, que é o foco principal deste estudo, mantém um padrão editorial mais tradicional. De acordo com a declaração de A1, "O impresso, ele tentou se manter controlador com relação à forma de escrita, à forma de título, até porque a gente sabe que o perfil nosso é um perfil de uma certa idade já, né, no impresso" Isso indica que, apesar das influências externas das mídias

digitais, o jornal impresso busca preservar sua identidade editorial e seu estilo de escrita, alinhando-se a um perfil de leitores mais tradicional e menos suscetível às mudanças rápidas das plataformas digitais.

Enquanto o portal online se adapta às exigências tecnológicas e ao comportamento dos leitores digitais, o impresso tenta manter a continuidade de suas práticas tradicionais de escrita e apresentação, refletindo uma tentativa de equilibrar inovação e preservação da identidade editorial. Essa transformação ilustra como a evolução das plataformas digitais está moldando a maneira como as notícias são produzidas e consumidas. A análise de Erving Goffman (1974) oferece uma base teórica valiosa para entender essas mudanças. Goffman explora como as mudanças no meio e no ambiente comunicativo afetam a apresentação e a percepção das notícias, destacando a necessidade de adaptação por parte dos jornalistas. Ele argumenta que as novas plataformas digitais introduzem novas dinâmicas e exigências, forçando as redações a ajustar suas práticas para atender às novas formas de consumo de notícias e às expectativas do público. Assim, a influência de ferramentas como o Google e as redes sociais não apenas altera o formato da escrita, mas também redefine as estratégias e abordagens jornalísticas para manter a relevância e a eficácia na era digital.

A análise da política editorial do *Jornal do Commercio* (JC) revela a complexa interação entre a autonomia dos jornalistas, a relação com fontes oficiais e o compromisso ético, tudo em um ambiente midiático em constante transformação. Os depoimentos indicam que o JC valoriza a liberdade editorial, como evidenciado pelos relatos de A1 e A2, que destacam a autonomia dos jornalistas em moldar suas reportagens e a ausência de pressões externas para limitar a cobertura. Esse reconhecimento da autonomia está alinhado com a visão de Warren Breed (2016), que argumenta que, apesar das pressões editoriais, os jornalistas buscam manter um grau significativo de liberdade para garantir uma prática jornalística honesta e independente. A perspectiva de Nelson Traquina (2015) também é relevante, sugerindo que a autonomia prática é essencial, mesmo dentro das limitações impostas pelas políticas editoriais.

No entanto, há preocupações sobre a forma como a política é abordada no JC. A1 expressa uma crítica à falta de uma abordagem mais humana e inclusiva na cobertura política, sugerindo que as matérias focam excessivamente no dia-a-dia dos políticos, em vez de se conectar com as políticas públicas e as preocupações dos cidadãos. Esse ponto é apoiado pela visão de Stuart Hall (2016), que defende uma abordagem mais inclusiva e engajadora na cobertura das questões políticas. Além disso, a crítica à falta de discussão sobre políticas públicas reflete a análise de Robert Entman (2007), que destaca a importância de conectar a cobertura jornalística com questões relevantes para o público para maximizar seu impacto e relevância.

A tensão entre o compromisso ético e as pressões externas também é evidente. A1 ressalta a necessidade de uma abordagem mais crítica da política, contrastando com a percepção de que "o público nunca determinou tanto as pautas". Esse ponto reflete o conceito de "tabu ético" de Warren Breed (2016), que discute como as pressões externas podem influenciar as decisões editoriais, mas a ética jornalística deve manter um compromisso com a verdade e a responsabilidade para com o público. As declarações sugerem que, apesar da liberdade editorial, há uma necessidade de reavaliar a forma como a política é abordada para garantir que a cobertura permaneça diversificada e equilibrada, mantendo a integridade do jornalismo.

5. Conclusão

A pesquisa realizada oferece uma análise aprofundada da cobertura jornalística dos periódicos *Folha de S.Paulo* e *Jornal do Commercio* durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2022. Através da análise quantitativa e qualitativa, identificamos tendências e desafios que caracterizam a abordagem desses veículos na cobertura das eleições presidenciais.

A *Folha de S.Paulo* apresentou uma forte tendência para o enquadramento episódico, com um número elevado de matérias focadas em eventos específicos. Embora tenha mostrado avanços na inclusão de diversidade significativa e marginalizada ao longo dos meses analisados, o jornal ainda enfrentou desafios em garantir uma cobertura verdadeiramente abrangente e plural. O uso de múltiplas

fontes nas matérias sugere um esforço para diversificar a narrativa, mas a predominância de versões únicas indica limitações na representação completa das diferentes perspectivas.

Por outro lado, o *Jornal do Commercio* também demonstrou uma abordagem episódica predominante e uma alta quantidade de matérias com versão única. A tentativa de enriquecer a narrativa por meio da inclusão de múltiplas fontes foi notável, mas a prevalência de matérias com versão única, mesmo quando contendo diversas fontes, apontou para uma cobertura que pode ainda restringir a diversidade de opiniões. A presença de matérias com diversidade marginalizada destacou a necessidade de maior inclusão de vozes historicamente sub-representadas, alinhando-se com as críticas de autores como Stuart Hall e Robert Entman sobre a importância de uma cobertura mais equilibrada e representativa.

As entrevistas com jornalistas do *Jornal do Commercio* revelaram uma valorização da autonomia editorial, mas também expuseram lacunas na conexão com políticas públicas e na diversidade de vozes. A análise qualitativa destacou como a política editorial e as práticas de cobertura podem moldar a percepção pública, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e crítica. A influência das tecnologias digitais nas práticas jornalísticas também foi mencionada, indicando uma adaptação às novas demandas da mídia online.

Em suma, apesar dos esforços para diversificar a cobertura e incluir diferentes perspectivas, ambos os periódicos enfrentam desafios na plena representação dos eventos políticos e na inclusão de vozes marginalizadas. A pesquisa sublinha a importância de práticas jornalísticas que promovam uma cobertura mais abrangente e equitativa, contribuindo para um debate público mais informado e democrático. A necessidade de aprofundar a análise crítica e a inclusão de perspectivas diversas continua a ser um aspecto essencial para a evolução da prática jornalística e para a promoção de um jornalismo que verdadeiramente reflita a complexidade dos eventos e a pluralidade das opiniões.

Referências

BARSOTTI, A. **As mentiras de Bolsonaro e o jornalismo declaratório**: como a imprensa contribuiu para ampliar a desinformação sobre o meio ambiente. *Revista Eco-Pós*, v. 26, n. 01, p. 79–104, 2023. https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.28026

BENETTI, M. **A comunicação nas organizações**: Teorias e Práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

BERGER, P L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BREED, W. **Social Control in the Newsroom**: A Functional Analysis. Social Forces, Oxford, v. 33, n. 4, p. 326–335, 2020.

CARLSON, M. **Networked journalism**: journalism, media, and the networked public sphere. Routledge, 2017.

CHRISTOFOLETTI, P. **Comunicação e Processos Sociais**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac, 2018.

ENTMAN, R. **Framing**: toward clarification of a fractured paradigm. Journal of Communication, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1 dez. 1993.

ENTMAN, R. The media spectacle of the war on terror. In: D'Angelo, Paul; Kuypers, Jim A. (orgs.). Doing news framing analysis: Empirical and theoretical perspectives. New York: Routledge, 2007. p. 63-82.

HABERMAS, J. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, v. I-II, 1997.

HABERMAS, J. a declinação do estado de bem-estar social. 4. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

HABERMAS, J. Fato e norma: estudos de teoria social. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Tradução de Júlio de Sá Carvalho. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GOFFMAN, E. **Frame analysis**: an essay on the organization of experience. New York: Harper & Row, 1974.

HALL, S. A representação: estudos culturais sobre mídia e identidade. Tradução de Maria Lúcia de A. Soares. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2016.

HERMAN, E. *The myth of the liberal media: an ideological analysis*. 2. ed. Verso, 2016.

Rothberg, Michael. *Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford: Stanford University Press, 2010.

TRAQUINA, N. *Jornalismo: A produção da notícia e o processo de comunicação*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

TRAQUINA, N. *Jornalismo: teoria e prática*. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 2009.